

Gilney, o amigo punk

“Pra quem não sabe, eu sou o Luciano Paim /E o meu conjunto é o Hardcore Serrano /Vou misturando punk rock com gaudério / Não leve tão a sério, que é pura diversão”. São nessas estrofes iniciais da música *Chimarrão com Rivotril* que Luciano Paim (baterista e membro fundador da banda caxiense Ligante Anfetamínico) literal e bem-humoradamente ‘dá a letra’, dizendo ao que veio no terceiro single de sua carreira solo, lançado recentemente. Ao lado do grupo Hardcore Serrano e professando como influências, dentre outras, medalhões do punk e do hardcore nacional e internacional como Ramones, Sex Pistols, The Clash, Wander Wildner e Os Replicantes, nessa novíssima fase de sua carreira Paim também traz para dentro de seu picante molho sonoro a tradicional e centenária musicalidade advinda dos gaiteiros caxienses Os Irmãos Bertussi.

Juntamente com outras duas canções, *O Meu Recado* e *Baile Punk na Serra*, a faixa *Chimarrão com Rivotril* será lançada em um álbum completo, a ser gravado ainda neste ano, que em breve deverá estar disponível para *streaming*. Um dos grandes entusiastas de Paim nessa nova empreitada é o gaiteiro Gilney Bertussi (também conhecido como “quinto integrante” da Ligante Anfetamínico), o qual se diz sempre pronto para encarar novas aventuras entre a música jovem e o tradicionalismo gaúcho. “É importante quebrar certos preconceitos, que existem mais por parte dos tradicionalistas. De minha parte, gosto muito desse contato porque também me ajuda a ser conhecido no meio do rock”, afirma Gilney por ocasião

de sua participação que fez com a Ligante Anfetamínico na canção *Punk dos Pampas*. Gilney é referendado por Paim na letra do single *Chimarrão com Rivotril*.

Luciano Paim afirma ter conhecido Os Bertussi ainda na infância, por influência dos pais. “Sempre senti um certo distanciamento dos roqueiros dos grandes centros urbanos, os quais costumam dizer que haviam conhecido o rock através dos Pais. No meu caso, meus pais apresentaram Os Bertussi. Por isso eu costumo dizer que a dupla de gaiteiros, aqui na Serra, é como se fossem os nossos Beatles! Percebo que, quando o pessoal do rock tenta juntar música gaúcha, geralmente escolhem as milongas para fazerem suas misturas. Mas eu prefiro a gaita alegre dos Bertussi, que, para mim, combina perfeitamente com o espírito do punk rock”, conclui Paim.

Também músico oriundo da Serra, mais precisamente de Bento Gonçalves, o guitarrista Evandro Demari também diz-se fã da tradição musical dos Bertussi. Integrante da pioneira banda de blues A Elétrica Tribo (e agora prestes a lançar novo álbum de inéditas a partir do sigle *Sua guitarra*), ele conta que já teve oportunidade, durante um show que promoveu, de tocar ao lado da dupla Adelar e Gilney Bertussi, ou seja, pai e filho, em meados dos anos 2000. Para Demari é como se ele estivesse vendo no palco uma espécie de personificação dos ingleses Rolling Stones numa versão serrana. “O entrosamento entre Adelar e Gilney era tão legítimo que parecia, aos meus olhos e ouvidos, que eu estava diante de Keith Richards e Mick Taylor”, coteja.

ACERVO FAMÍLIA BERTUSSI/REPRODUÇÃO/JC



Filho de Adelar Bertussi, Gilney tem se dedicado a preservar legado da família

Discografia essencial da Música Bertussi

Coração Gaúcho - Vol I (Copacabana, 1955)

Compacto oito polegadas gravado em agosto de 1955 e lançado em dezembro daquele mesmo ano pela gravadora Copacabana, com acompanhamento em estúdio do Regional de Canhoto. Traz em seus sulcos as canções *Nordeste gaúcho*, *Mistura fina*, *O Tropeiro* e *Eta baile bom* (essa com presença de pandeiro). O lançamento do disco rendeu, na época, uma reportagem especial de duas páginas na revista O Cruzeiro.

Coração Gaúcho - Vol II (Copacabana, 1956)

Compacto no qual encontra-se a primeira gravação que se tem notícia do gênero bugio (tido como genuinamente gauchesco) na história da fonografia brasileira. Trata-se da célebre e popular canção *O Casamento de Doralice*. A respeito de sua origem, Adelar contou que sua primordial inspiração - a despeito do ambiente predominantemente masculino da música gauchesca - veio do feminino toque de uma lendária gaiteira e às da gaita-ponto da região de Mulada (recanto do interior de Caxias) a qual atendia pelo apelido de Losa do Benjamim.

Só Pra Você (Copacabana, 1958)

Primeiro álbum completo dos Irmãos Bertussi e, desta vez, inteiramente instrumental. Inclui em seu repertório incursões por gêneros como bolero, choro, tango e até mesmo música clássica. Destaque para o ritmo lascivo de *Dança do pecado*, a qual arrebatou o jornalista e compositor David Nasser.

Nos Pagos do Sul (Copacabana, 1958)

Também em 1958 os Irmãos Bertussi apresentam o álbum *Nos Pagos do Sul*. O disco reúne em seus sulcos peças do cancionero regional riograndense e também músicas coletadas no folclore da serra gaúcha, como *Xote da laranjeira* e a rancheira *Sereno da madrugada* (com

flauta de Altamiro Carrilho). O disco novamente traz o acompanhamento do Regional de Canhoto.

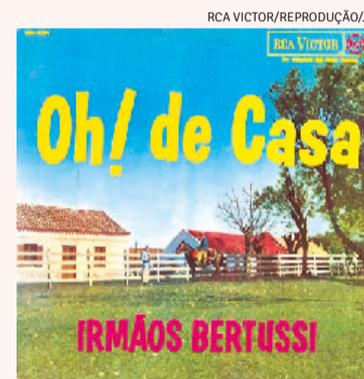


Oh! de Casa (RCA-Victor, 1962)

O disco lançado em 1962 pela gravadora RCA-Victor tem em sua faixa-título um dos grandes sucessos dos Irmãos Bertussi, com o timbre de acordeon utilizado em sua gravação tendo se tornado, através dos tempos, numa espécie de marca registrada da dupla de gaiteiros. Incluiu faixas como *Tinindo a espora*, *Festa de São João*, *Saudades de Criúva* e *Morena solteira*.

Amor Del Alma (RCA-Victor, 1963)

Último disco gravado pelos Irmãos Bertussi antes da dissolução da dupla em 1965. Totalmente instrumental (com exceção da faixa-título), *Amor Del Alma* desfila em seu repertório, além de tangos, choros, valsas e milongas, a fox-canção de *Cabana do Paraná* e o bolero em *Poema de Natal*.



Com "Os Bertussi" O Gaúcho (RCA-Camden, 1966)

Tendo ao seu lado o filho Dalto, em 1966 Honeyde Bertussi faz a gravação do LP *O Gaúcho*. O disco reúne canções, dentre outras, como *Carreteiro do meu pago*, *Manhoso*, *Briga de Marimbondo*, o vanerão-bugio *Chico Fumaça* (de autoria de Dalto) e *Lugar onde nasci*. A instrumentação utilizada nas sessões de gravação do LP conta com dois violões, cavaquinho, contrabaixo e bateria com vassourinhas, além de dois acordeões.

Adelar Bertussi e Itajaíba Mattana - Os Cobras do Teclado (Som, 1967)



Disco gravado por Adelar Bertussi e Itajaíba Mattana sob a denominação da dupla de acordeonistas Os Cobras do Teclado, por eles formada a partir de meados da década de 1960. O LP com lançamento realizado pelo selo fonográfico Som reúne dentre outras canções como *Estrela da Madrugada*, *Bandinha do padre*, *Gauchada do meu pago*, *Noites da Vacaria* e *Cabocla sincera*.

Tributo aos Irmãos Bertussi - Vários Intérpretes (Vertical, 2015)

Disco que celebra a história musical da família Bertussi, o álbum *Tributo aos Irmãos Bertussi* apresenta o repertório dos acordeonistas na voz e interpretação de artistas e grupos como Porca Véia, Mulheres Pampeanas, Os Tiranos e Grupo Manotaço. Interpretações para músicas como *A gaita do falecido*, *Cavalo preto*, *Oh! de casa*, *Baile da encruzilhada* e *Loura casada*.



Cristiano Bastos é jornalista e autor de *Julio Rery - Histórias de amor e morte* (Prêmio Açorianos de Melhor Livro em 2015), *Júpiter Maçã: A efervescente vida e obra, Nelson Gonçalves: O rei da boemia, Nova carne para moer e Gauleses irredutíveis - Causos & Atitudes do Rock Gaúcho*. Também publicou, em 2023, a obra de jornalismo e artes gráficas *100 grandes álbuns do rock gaúcho: influências e vertentes* (Nova Carne Livros).